



Alçado oeste



Portal oeste. Pormenor

Interior. Perspetiva geral a partir do lado ocidental



Interior. Sacristia. Cachorros primitivos da abside



mais profunda e mais ampla. Em 1922, foi classificada como Monumento Nacional e em 2011 é fixada a sua zona especial de proteção (ZEP), dando resposta "às necessidades de salvaguarda patrimonial do monumento, do núcleo construído envolvente, dos percursos de aproximação e dos espaços agrícolas limítrofes, que estabelecem com a igreja uma relação paisagística, histórica e interpretativa da maior importância para a manutenção dos valores culturais em presença".

Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

Bibliografia

BOISSELLIER, S., 2012, p. 166; CORREIA, V., 1924a, pp. 34 e 80; LACERDA, A., 1942-53, I, p. 257; MEM. PAROQ. 1758 (2010), pp. 559-560; MONTEIRO, J.G., 1991, pp. 79 e 377-384; SIPA; VILELLA, I., 1924, pp. 10 e 30.

Capela de Santa Maria de Sabroso

A CAPELA DE SANTA MARIA DE SABROSO dista cerca de 5 km da sede de concelho. Sair de Tabuaço pela estrada N226-2. Ao chegar a Barcos virar para a

estrada M514, seguindo as indicações da capela de Sabroso. A capela ou igreja de Santa Maria surge implantada em lugar ermo e isolado em zona densamente arborizada, mas

de antiga ocupação humana. Dista da paroquial de Barcos cerca de 2,3 km. O lugar de Sabroso, Soveroso ou Saboroso, foi, até meados do século XIII, sede paroquial de Barcos.

A antiga capela de Sabroso, no monte de São Pedro, deu origem à igreja paroquial de Santa Maria, tendo desempenhado o papel de matriz até à construção da igreja de Barcos. A sua edificação é por isso anterior à construção da igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção de Barcos, localizada no centro da vila.

A igreja de Santa Maria de *Soveroso* surge referida na primeira metade do século XIII, entre as igrejas da diocese de Lamego ([1220-1229]), mas que não eram do padroado régio. Aparece, mais tarde, taxada em 300 libras no Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, elaborado em 1320-1321. Mesmo após a transferência da sede da colegiada para Barcos, a igreja de Santa Maria continuou a servir de paroquial.

Segundo as Memórias Paroquiais de 1758, na freguesia de Pinheiros (incluída na descrição da freguesia de Barcos), havia uma igreja paroquial chamada "Nossa Senhora de Saboroso sita em lugar ermo junto de um monte e cabeço e ha noticia que em este cabeço assistiram os mouros e tam antigua que foi a parochial desta freguezia de Barcos e de outras assim vezinhas e distantes pois ali se mandavam e vinham sepultar varias pessoas, ao parecer illustres, como se ve nas insignias e armas que se acham gravadas

nas pedras das sepulturas tanto dentro da igreja, como na grandeza do seu cemiterio". A população acorria em romaria várias vezes ao ano. Na descrição relativa à freguesia de Pinheiros, o relator afirma que havia na freguesia uma ermida "a igreja de Nossa Senhora de Saborozo".

De dimensões modestas, não ultrapassando os 18 metros de comprimento, a capela de Santa Maria de Sabroso é um daqueles edifícios que, pela contenção das soluções adotadas, não nos permitem propor de imediato uma datação para a sua edificação. Não obstante, a partir de uma análise formal, Virgílio Correia propôs que esta capela tivesse sido edificada nos inícios do século XIII. A ausência de dados documentais anteriores a 1320 e as soluções aqui presentes fazem-nos propor uma cronologia mais avançada, aproximando-se já do século XIV.

Compõe-se esta pequena igreja de nave única e de cabeceira retangular, mais estreita e mais baixa que esta. Cumpre a orientação canónica. Edificada em granito, devemos notar o carater irregular dos silhares, particularmente evidente nos alçados laterais. Atendendo à sua importância funcional e simbólica, a cabeceira, mas também a fachada oeste e os seus cunhais mostram um aparelho pseudo-isódomo, mais cuidado. Poderemos compreender este facto se considerarmos que a nave terá sido acrescentada, na sua extensão, no século XVII, conforme indicia não só a cantaria irregular como também a ausência de cachorros. Ambos os



*Perspetiva geral
da implantação
da capela. Alçado
ocidental*



Perspetiva geral da capela. Alçados este e sul e pedras sepulcrais

Cabeceira. Alçado norte



corpos receberam telhados de duas águas e a empena que remata a capela a oeste, truncada e acolhendo sineira de uma ventana, surge sobrelevada relativamente à cobertura da igreja.

Um olhar atento permite perceber que a cabeceira é, decididamente, o elemento mais antigo da igreja, como era

comum nas construções românicas. Identificando-se alguns desalinhamentos ao nível dos silhares, a parede testeira da abside parece ter uma estreita fresta que iluminaria o interior a partir de este. Está em parte entaipada, sendo difícil a sua legibilidade. O alçado sul da cabeceira foi rasgado por ampla janela retangular com sua grade que ampliou seguramente a luminosidade no interior da pequena capela. No lado norte conservou-se a estreitíssima fresta. Um conjunto de curiosos cachorros sustenta uma cornija profunda com chanfro, em ambos os alçados. A sua secção é quadrangular, o que pode ser um indício de alguma antiguidade do estaleiro. A sua decoração surge simplificada a motivos geométricos, de que se destacam os rolos e as esferas. Vergílio Correia notou que a decoração dos cachorros é idêntica à da igreja de Nossa Senhora da Assunção de Barcos.

Na nave é evidente a alteração ao nível do aparelho, que se mostra mais irregular por força da sua ampliação. A ausência de cachorros a sustentar a cornija deve ser igualmente entendida neste contexto. No lado norte rasgou-se uma porta, de verga reta, que permite o acesso ao interior da igreja. Não tem qualquer decoração.

O alçado oeste é contido. Podemos colocar duas hipóteses. Ou conservou-se a sua organização primitiva no momento em que no século XVII se ampliou a igreja, avançando-o e replicando-o. Ou procurando manter-se uma aparência medieval, ou melhor, românica, se edificou este



Interior. Perspetiva geral a partir do lado ocidental.

alçado recorrendo a soluções que o tempo longo popularizou, tornando-as vernaculares. Um simples portal em arco quebrado domina o alçado. Não tem tímpano, não tem impostas, nem colunas e nem capitéis. Duas arquivoltas lisas e com arestas vivas apoiam-se sobre os pés-direitos. Duas mísulas salientes dizem-nos que fora abrigado por estrutura alpendrada. Encima o portal uma muito estreita fresta, quase impercetível, com alargamento para o interior da igreja.

Encostam-se à capela, no lado sul, diversas pedras sepulcrais, de feição medieval. São dominadas, em termos decorativos, pela representação do tema da cruz em baixo relevo. Uma delas mostra uma espada e uma lança, incisas, e outra uma cruz inscrita num círculo.

O interior da pequena capela é também ele contido. Na abside, o retábulo-mor, setecentista, dominado pela narrativa hagiográfica dos seus painéis pintados com respetivas predelas, oculta a fresta da parede fundeira. O arco triunfal afirma-se pelo caráter fechado do seu vão, encerrando a abside ao olhar dos fiéis. Não tem qualquer elemento decorativo, nem capitéis, nem colunas. As suas aduelas, bem esquadriadas, quase tornam impercetível a ligeira quebra da arquivolta. Na nave, o granito aparente dos seus muros contrasta com a policromia dourada, branca e carmim dos retábulos colaterais e do púlpito. No interior da igreja vemos algumas pedras avulsas. Tratam-se

das cruzes terminais, patadas, da época românica e que coroavam as empenas da capela antes da transformação da época moderna.

No monte de São Pedro, ou de Saboroso, existiria uma capela sob a invocação de São Pedro que terá dado lugar à igreja de Santa Maria, já assim designada na listagem das igrejas da diocese de Lamego, atribuída a 1220-1229. O templo românico terá sido edificado nos finais do século XIII, se não já no século XIV. No século XVII foi sujeita a obras de ampliação da nave e de arranjo do espaço interno, adaptando-o às novas regras litúrgicas pós-tridentinas. Atualmente é designada por Santuário de Nossa Senhora do Sabroso. Em 1984 foi aberto o processo de classificação, mas, não tendo sido dado seguimento, o mesmo caducou.

Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

Bibliografia

BOISSELLIER, S., 2012, p. 166; CORREIA, V., 1924a, pp. 45, 86-89; MEM. PAROQ. 1758 (2010), pp. 560 e 567; MONTEIRO, J.G., 1991, pp. 377-384; PORTAL DO ARQUEÓLOGO; SIPA.